

**DIA NACIONAL**

# Malba Tahan e a Matemática

**ROSANA PRADO  
BIANI**

Em 6 de maio é comemorado o Dia Nacional da Matemática. Esse dia foi escolhido em homenagem a Julio Cesar de Mello e Souza, mais conhecido pelo seu pseudônimo, Malba Tahan.

Julio Cesar nasceu em 6 de maio de 1895, na cidade do Rio de Janeiro. Mudou-se para Queluz, onde viveu até os 10 anos. De volta à cidade natal, terminou o curso primário no Colégio Militar e, depois, ingressou no Colégio Pedro II, do qual anos depois se tornou docente.

Desde muito cedo já revelava suas habilidades de escritor. Na escola criou seu próprio jornal, o Erre, manuscrito, com tiragem mensal de um único exemplar, que ele mesmo distribuía aos colegas. Foram 25 edições, assinadas com seu primeiro pseudônimo: Salomão IV. Em 1918, tentou publicar quatro contos no jornal O Imparcial, no qual trabalhava. Não conseguiu. Então, rerepresentou-os com o pseudônimo R. V. Slady e, assim, os teve publicados. Mas foi em 1925, em Contos de Malba Tahan, que usou o pseudônimo com o qual ficaria mundialmente conhecido e famoso.

Mello e Souza foi didata, engenheiro, pesquisador, conferencista, editor, escritor. Publicou cerca de 123 livros, nos quais explora temas da cultura oriental e assuntos específicos do conhecimento matemático. Dentre suas obras mais famosas estão O homem que calculava (1937) — traduzido em 21 idiomas — e Didática da Matemática (1961/1962). Porém, foi como professor que Julio Cesar se destacou.

Nas décadas em que exerceu a profissão, a Matemática se caracterizava como a disciplina dos conceitos formais, dos conteúdos abstratos, das demonstrações rigorosas, das longas aulas expositivas, dos exercícios com cálculos imensos, da exigência da memorização de definições e fórmulas. Era a disciplina que mais reprovava os estudantes e a mais temida por eles. Julio Cesar não concordava com essa Matemática que dificultava a aprendizagem dos alunos e que os afastava dela.

Por isso, em sua prática, buscava alternativas didático-pedagógicas para tornar a Matemática divertida, curiosa, interessante e com-

preensível aos estudantes. Essa prática o colocava como um professor além do seu tempo. Foi um herege, pois fez duras críticas à matemática praticada naquela época e posicionou-se fortemente contra ela. Mas foi, principalmente, um arauto, pois anunciou - e praticou - mudanças no ensino da Matemática.

É em Didática da Matemática, volume I, que Mello e Souza expõe suas críticas ao ensino da Matemática: não foram poupados programas, concursos, livros didáticos, artigos, autores... No volume II, expõe suas propostas inovadoras e inéditas para que a Matemática não fosse árida, enfadonha e para pou-

cos. Elas enfatizavam uma educação matemática que ele considerava ser para todos: jogos didáticos; laboratório de ensino de Matemática (LEM) com materiais manipulativos; recreações matemáticas; uso do erro como parte do processo de aprendizagem; integração da Matemática com outras disciplinas, dentre outros recursos.

Com sua contribuição precursora, Julio Cesar de Mello e Souza, o Malba Tahan, tornou-se um marco na história da Educação Matemática brasileira. Ele é considerado um dos quatro maiores divulgadores da Matemática no mundo e o maior em língua portuguesa. Muito do que ele propôs ainda permanece atual.

Julio Cesar morreu aos 18 de junho de 1974, em Recife, onde fora ministrar um curso para professores de Matemática. Seu acervo foi doado pela família para o Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (CME-FE/Unicamp).

Por ocasião do 6 de maio, várias escolas, universidades, grupos de estudos e pesquisa têm promovido eventos em comemoração ao Dia Nacional da Matemática. O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais (GEPEMAI-FE/Unicamp) também os tem realizado, com o objetivo não só de homenagear Malba Tahan, mas também de dar continuidade à matemática que ele mostrou ser possível ensinar e aprender e de fazê-la concretizar-se cada vez mais.

Que as lições do mestre Malba Tahan nos inspirem!

■ ■ ■ **Rosana Prado Biani** é professora dos anos iniciais, pedagoga, mestre em Educação pela Unicamp e membro do grupo GEPEMAI

